

Grupo de Pesquisa CNPq Práticas de escrita e de reflexão sobre a escrita em diferentes mídias (Projetos CNPq no. 475305/2010-8 /FAPESP no. 2010/41497-9)

SEMINÁRIO DE PESQUISA

Práticas hipermidiáticas na escola/ práticas escolares na hipermídia

IEL

Sala de Colegiados - 27.05.2011

PROGRAMAÇÃO

Manhã – anfiteatro do IEL

09:00h – Abertura dos trabalhos

09:30h Mesa-redonda 1: Ética e política nos letramentos digitais

Prof. Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)

Profa. Roxane Rojo (UNICAMP)

Prof. Lynn Mario T. M. de Souza (USP)

Debatedores:

Profa. Marilda Cavalcanti (UNICAMP)

Profa. Clara Dornelles (UNIPAMPA)

Resumos:

Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)

Teorizando os letramentos digitais como lugar de ação política e ética: um olhar queer para sexualidade e raça

Se a última instância ética, da qual não se pode escapar, é a questão do sofrimento humano, o mundo dos letramentos digitais, pela possibilidade que apresenta de exposição imediata e em dimensões incalculáveis a multissemioses, é um lugar que, ao passo que envolve a politização contínua da vida social, favorece agir com base em tal posicionamento ético. Isso é assim por que tais multissemioses tornam possível nos entendermos para além da identidade ou compreender o nosso agir performativo. Ao mesmo tempo em que tal compreensão nos coloca em um mundo de incertezas e de inseguranças das quais não podemos fugir, possibilita também uma desessencialização dramática de quem somos: um ponto crucial para operar com a dimensão do sofrimento humano. Recorrendo à teorização queer, procuro iluminar meu argumento com discursos de sexualidade e raça em ação nos letramentos digitais.

Profa. Roxane Rojo (UNICAMP)

Aproveitamento ético e político dos letramentos digitais: multiletramentos multimidiáticos

Centrada nas teorias desenvolvidas pelo círculo bakhtiniano e pelo conceito de *multiletramentos* elaborado pelo Grupo de Nova Londres, desenvolve-se reflexão pautada nas práticas denominadas de *vidding*. Essa prática, definida por seus participantes como “leitura subversiva do cânone”, destinada à apreciação, elaboração e distribuição de videoclipes, nos permite observar, não só como os jovens relacionam-se com os bens das culturas locais, globais e massivas, mas como eles ressignificam e reconvertem os diferentes bens simbólicos (*fotos, imagens, vídeos, videoclipes, música e texto*) em leituras/produções *multissemióticas*. Portanto, permite-nos desenvolver trabalho com videoclipe nas escolas, pautado pelos conceitos de gênero discursivo e de *multiletramentos*.

Prof. Lynn Mario T. Menezes de Souza (USP)

Para uma pedagogia de dissenso e interrupção: os novos letramentos, ética e diversidade social

As propostas e políticas de letramento que enfocam a inclusão social muitas vezes, apesar de se dizerem contemporâneas, se caracterizam por uma normatividade epistemológica não intencional; isso talvez ocorra quando não são levados em conta conceitos muitas vezes diferentes e conflitantes de saber, textualidade, poder e cultura e a inter-relação entre eles em termos sócio-históricos. Ademais, num contexto mais especificamente educacional, esses conceitos se tornam mais complexos ainda por sua relação com outros conceitos possivelmente conflitantes de pedagogia, aprendizagem e ensino. Esta apresentação levanta algumas das questões éticas e epistemológicas em tais considerações de políticas de letramento e inclusão na educação.

11:30 Painel 1: O estudo de práticas letradas na hipermídia

Prof. Wagner Rodrigues Silva (UFT)

Doutorandas Marcela Lima e Luciane Paschoal

(PG/UNICAMP)

Debatedores:

Prof. Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)

Profa. Roxane Rojo (UNICAMP)

Resumos:

Prof. Wagner Rodrigues Silva (UFT)

Regulamentação linguística em e-mails institucionais: conflito entre professores universitários no ambiente virtual

Neste trabalho, investigamos reflexões metalinguísticas realizadas por professores universitários, ao focalizarem noções de ordem ou de regulamentação linguística, no ambiente de interação virtual, mediado por um programa de e-mail institucional, numa universidade pública brasileira. Assumindo uma abordagem sociopragmática, o ambiente virtual é caracterizado como um tecido de vozes sociais, as quais sinalizam para o posicionamento dos interactantes no espaço institucional em que estão inseridos. Os dados analisados mostram servidores públicos se apropriando de um artefato tecnológico para interagir num novo espaço: o ambiente profissional virtual. A troca de mensagens eletrônicas parece influenciada por outras interações mediadas por artefatos digitais característicos de ambientes virtuais não profissionais. Nesse novo ambiente, tais interações parecem substituir os relacionamentos profissionais sólidos, característicos das interações presenciais, minimizando o receio do enfoque de assuntos polêmicos para interlocuções convencionais, como o questionamento da competência profissional dos pares, orientado pela cobrança das convenções linguísticas da escrita formal, em mensagens eletrônicas trocadas no ambiente virtual institucional. Nas trocas de mensagens, os docentes subordinam a língua escrita à gramática normativa, utilizada como mecanismo ideológico de poder por profissionais que parecem desejar a legitimação de autoridade, nas relações institucionais, para subcomunidades ou subgrupos por eles representados. A interação virtual reproduz a organização do espaço físico institucional, representativo do campo de forças que atravessa as relações profissionais, as quais são informadas pela lógica do mercado auto-regulador da tradição positivista, distanciando as ciências naturais e as ciências sociais.

Doutoranda Marcela Lima (UNICAMP)

Interação e letramentos na prática do blogging

O propósito desta comunicação é apresentar e colocar em discussão os pressupostos teórico-metodológicos que embasam a descrição e análise do objeto de estudo de minha pesquisa de doutorado, cujo objetivo é investigar o objeto - múltiplo, multissemiótico e multimodal - *blog pessoal temático* como produto, nunca acabado, de um processo contínuo de interação entre blogueiros e seus variados interlocutores, tais como co-autores, patrocinadores, leitores-seguidores, designers de sistemas computacionais, entre outros. Esta situação concreta de uso da(s) língua(s) constitui-se de novas e velhas práticas de letramentos. Os blogs contemplados neste estudo são criados por pessoas que não só têm muito interesse e/ou conhecimento (teórico e/ou prático) sobre um assunto específico, como se declaram apaixonadas pelo tema. Nesta fase inicial da pesquisa, interessa-me investigar quais são essas práticas letradas, quem são esses interlocutores, que interações são essas, como elas se

organizam e como elas influenciam na manutenção do blog (aspectos estruturais, assuntos dos posts, modo de configuração dos posts, regras de participação, audiência, reputação do blogueiro etc.). Considerando-se que todas essas interações são suportadas por tecnologias digitais, faz-se necessário investigar também quais são as possibilidades interacionais disponibilizadas pelas interfaces digitais envolvidas e quais apropriações não previstas pelo design dessas tecnologias são conduzidas pelos usuários, neste caso, blogueiros e seus interlocutores. Este trabalho está embasado por uma concepção socionteracionista da linguagem, que entende o blog como produto de um processo interacional de produção de textos multimodais e multissemióticos, constituído por práticas de linguagem características dos novos e velhos letramentos. As análises interacionais serão embasadas por categorias formuladas no âmbito Sociolinguística Interacional; as análises das práticas letradas serão embasadas pelo paradigma dos Novos Estudos do Letramento; as análises textuais serão embasadas por categorias formuladas no âmbito da Semiótica Social; e, por fim, as análises das interfaces digitais serão embasadas nas categorias da Semiótica Organizacional.

Doutoranda Luciane Paschoal (UNICAMP)

Fim do gênero convencional na hipermídia? questões sobre identidade em meios hipermidiáticos

A questão da identidade tem sido bastante estudada nos últimos anos no campo aplicado dos estudos da linguagem. Mesmo quando os focos são diferentes, os estudiosos desse campo afirmam que as identidades estão sempre em transformação, sendo constantemente (re)definidas. E com as novas mídias, tais transformações ficam ainda mais evidentes. Segundo pesquisas desenvolvidas pela comScore (ABRAHAM *et al.*, 2010), as mulheres, em todo o mundo, estão mais engajadas na internet e utilizam mais os recursos de rede social do que os homens. Em relação à socialização na internet, essas pesquisas mostram que as mulheres nos Estados Unidos são mais ativas do que os homens e que na América Latina utilizam mais tempo em páginas de rede social (ABRAHAM *et al.*, 2010). Com base nestes dados, Blakley (2010) afirma que estamos experienciando o fim do gênero convencional na mídia social, isto é, as mídias, propagandas e os diferentes tipos de entretenimento em meios hipermidiáticos não estão sendo mais baseados em agrupamentos de base demográfica e sim pela maneira como as pessoas utilizam os recursos disponíveis. Baseada nisso, a pesquisa que pretendemos desenvolver tem como objetivo examinar a hipótese de Blakley (2010) que afirma que uma das consequências disso é que a mídia social não será baseada nos mesmos estereótipos utilizados pela mídia tradicional. O objetivo desta comunicação é relacionar pressupostos teóricos

tradicionais em LA sobre identidade (MOITA LOPES, 2002; BHABHA, 2003; RAJAGOPALAN, 2003) e os que sustentam a hipótese de BLAKLEY (2010) sobre o tema, na tentativa de estabelecer um ponto de convergência de interesse para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

Tarde – sala de colegiados do IEL

14:30 Mesa-redonda 2: Práticas escolares na hipermídia

Prof. Sérgio Amaral (FE/UNICAMP)

Profa. Joice Otsuka (UAB/UFSCar)

Debatedores:

Prof. Lynn Mario de Souza (USP)

Profa. Inês Signorini (UNICAMP)

Resumos:

Prof. Sérgio Amaral (FE/UNICAMP)

Design interativo mediatizado pela linguagem digital

A apresentação procura problematizar a utilização da linguagem digital interativa no desenvolvimento de atividade em sala de aula. O contexto principal é a mediação da linguagem do vídeo na construção colaborativa de conteúdos programáticos envolvendo alunos e professores em atividades educacionais.

Profa. Joice Otsuka (UAB/UFSCar)

Letramentos hipermediáticos na EaD: reflexões sobre a experiência da UFSCar

Serão apresentadas considerações sobre a experiência de Educação a Distância (EaD) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no escopo do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), focando no modelo de EaD adotado e, mais especificamente, nos impactos e mudanças que a utilização de diferentes mídias e tecnologias tem introduzido aos principais atores desse modelo (professores, tutores e alunos). Serão abordados os principais letramentos hipermediáticos que têm se mostrado necessários para que os diferentes atores do processo de ensino e aprendizagem possam desenvolver plenamente suas atividades nesse novo contexto, com segurança e autonomia. Serão discutidos alguns caminhos percorridos, principais dificuldades e alguns resultados obtidos.

16:00 Painel 2: O estudo de práticas letradas na hipermídia

Prof. Petrilson A. Pinheiro da Silva (UFMS)

Pesq. Edilaine Buin-Barbosa (FAPESP/USP)

Profa. Fernanda Valim C. Miguel (UFVJM)

Doutorando Rodrigo Campos (PG/UNICAMP)

Debatedores:

Prof. Sérgio Amaral (FE/UNICAMP)

Profa. Marilda Cavalcanti (IEL/UNICAMP)

Resumos:

Prof. Petrilson A. Pinheiro da Silva (UFMS)

Aspectos teórico-metodológicos em pesquisa de produção textual colaborativa na internet

O objetivo desta comunicação é discutir aspectos teórico-metodológicos que contemplem a questão do uso da internet no processo de produção textual colaborativa, mostrando, com isso, que procedimentos teórico-metodológicos devem se constituir não como atributos fixos e fechados, mas por meio da situacionalidade das atividades dos processos interacionais em jogo. Para trazer a discussão para o campo aplicado, tomo como base minha pesquisa de doutorado, em que realizei uma investigação a partir de um projeto de ensino de um jornal digital escolar desenvolvido numa Escola Estadual no município de Campinas – SP, entre os meses de agosto e dezembro de 2008, junto com um grupo de voluntários composto por dezenove alunos(as) e um professor de língua portuguesa do Ensino Médio. Do ponto de vista teórico, essa pesquisa se constituiu a partir da relação entre a internet e a construção de conhecimento na contemporaneidade, buscando pensá-la à luz dos construtos teóricos vygotskynianos de aprendizagem, mediação e Zona Proximal de Desenvolvimento; do conceito de andaime (*scaffolding*), proposto por Bruner *et al.* (1976); e dos dispositivos analíticos relacionados às Práticas Colaborativas de Escrita (Lowry *et al.*, 2004). Ao lidar com um estudo de caráter empírico no contexto multifacetado da internet, não procurei simplesmente “aplicar” teoria, mas sim repensá-la e discuti-la à luz dos dados empiricamente gerados para a pesquisa, contribuindo, desse modo, para (re)constituir o próprio arcabouço teórico já existente. Isso justifica o fato de ter havido uma certa flexibilidade nos procedimentos e métodos de pesquisa como um todo, permitindo (re)ajustes de acordo com as sínteses provisórias que foram se estabelecendo em relação aos dados gerados.

Pesq. Edilaine Buin-Barbosa (FAPESP/USP)

A interferência dos gêneros digitais no texto escolar e os diferentes saberes

O objetivo principal deste trabalho é observar a interferência dos gêneros digitais em textos escolares e, a partir disso, perceber o conflito entre o conhecimento que os alunos já trazem, no caso, aqueles relacionados ao mundo digital, e os novos conhecimentos, valorizados culturalmente, trazidos pela professora. Os dados originaram-se de uma situação específica, em que alunos de um 7º ano de uma escola particular do interior de São Paulo redigem textos a partir de uma proposta que solicitava a escrita de uma narrativa epistolar. Os dados, selecionados qualitativamente, possibilitam a observação de que os problemas de coerência textual

surgidos são causados por essa interferência, principalmente aqueles em relação à falta de adequação ao tempo da narrativa. A questão da coerência (KOCH, 1997), bem como a apropriação e a consequente produção dos gêneros textuais, no âmbito do ensino da escrita, está atrelada a um processo de construção de sentidos que passa necessariamente pela interação social (BAKHTIN, 1992). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) orientam que o gênero textual deva ser o eixo do trabalho em Língua Portuguesa, a fim de garantir que os textos produzidos/ensinados na escola tenham função social e sejam importantes para a vida dos alunos. Embora muitas instituições de ensino, como é o caso dessa onde foram produzidos os textos, sigam essa orientação e tenham remodelado as propostas curriculares, nem sempre está claro como se deve direcionar o trabalho para que se atinja com mais qualidade os objetivos da disciplina Língua Portuguesa, entre eles, expressar bem através da escrita. Assim, há uma breve discussão em torno de alguns dilemas do professor no entendimento daquilo que significa um trabalho com gêneros textuais e não mais simplesmente com textos [SCHNEUWLY, B & J. DOLZ (orgs.), 2004; BAZERMAN, 2005].

Profa. Fernanda Valim C. Miguel (UFVJM)

Letramento digital, leitura e produção de textos

Nesta comunicação, apresentaremos centralmente a proposta do LETRA, projeto que reúne pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento da Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – linguística aplicada, educação e sistemas de informação - e que tem como propósito um estudo transdisciplinar a partir da focalização das práticas de letramento digital/hipermidiático escolar desenvolvidas em contextos de ensino e de formação do professor de língua materna. Iniciamos nossas atividades na Escola Estadual Izabel Mota, localizada no município de Diamantina, Minas Gerais, focalizando o contexto do ensino básico e privilegiando o acompanhamento e propostas de atuação envolvidas nas práticas de uso e de reflexão sobre o uso da língua e da linguagem escrita, produzida e lida sob a influência das novas tecnologias de comunicação, na perspectiva de desenvolvimento de um ambiente/espaço virtual colaborativo de compartilhamento dessas atividades. A proposta das primeiras oficinas a serem realizadas envolve a produção de *podcasts* (apresentação do gênero e da tecnologia, escolha do tema, elaboração de roteiro, gravação, edição do material, etc) e serão realizadas e acompanhadas pelos participantes do grupo com o objetivo, num segundo momento, de observar os modos de uso e mobilização da tecnologia e da linguagem por parte dos alunos e professores da escola. As pesquisas realizadas no âmbito do projeto partem de uma metodologia de cunho etnográfico, tanto para repensar

o *design* de interação do ambiente virtual quanto para refletir sobre o uso da língua(em) nesses contextos.

Doutorando Rodrigo Campos (UNICAMP)

Letramento digital: operação ou uso de computadores?

Aulas de informática espelhadas no modelo tutorial de ensino/aprendizagem se caracterizam em geral pela informação de como completar certa tarefa. As tarefas são fragmentadas em várias ações separadas (clique, selecionar, mover, arrastar...) e são fornecidos exemplos de como empreender tais ações individuais (BORK, 2001). “Cliquem com o botão direito do mouse sobre a pasta. Clicaram? Vejam as opções que tem aí, uma delas é copiar. Cliquem sobre ela. Isso, com o botão da esquerda. Copiaram? Agora abram a pasta ‘Telecentro’ e cliquem de novo com o botão da direita em um espaço vazio. Qualquer espaço branco. Todo mundo clicou? É, tem uma opção aí de colar. Colem. Notaram que aquela pasta apareceu aí?” Após explicações detalhadas do instrutor por mais de quinze minutos apenas três dos nove alunos presentes no telecentro conseguiram repetir os passos sem dificuldades. Tomando a operação de computadores como prática comunicativa, a explicação de como realizar uma tarefa, omitindo-se o que realizar e porque, equivale a explicar como pronunciar uma sentença sem explicar o que está sendo dito, ou o significado individual de cada palavra e o seu uso. Isso hipoteticamente introduz um desequilíbrio na comunicação de quem aprende a operar um computador pela primeira vez. O objetivo do estudo neste ponto é investigar, em primeiro lugar, qual a natureza desse desequilíbrio, que tipo de dificuldades ele introduz aos alunos do telecentro, e as práticas de letramento digital (se alguma) que por ventura tenham origem nesse tipo de aula. Em segundo lugar, questionar até que ponto o aprendizado da operação de computadores é um elemento relevante ao letramento digital, levando-se em conta a recente tendência de se considerar letramento digital menos a capacidade de operar um computador ou um sistema operacional do que de agenciar de maneira crítica recursos de informação e comunicação na web. Por último, investigar possíveis formas de explicar elementos de informática fundamental a alunos com pouco ou nenhum contato com computadores que lhes permita desenvolver independência e desenvoltura suficiente para continuarem seu aprendizado por si mesmos. A base empírica do projeto são gravações em vídeo das aulas de informática básica ministradas no telecentro da Ceasa de Campinas.

18:00h Encerramento dos trabalhos